

> **Alfabetização.** A alfabetização pode ser pensada, ao mesmo tempo, como um campo de conhecimento e uma prática sociocultural. Como campo de conhecimento, ela compreende diferentes objetos de estudo, variadas concepções de linguagem, de discurso, de texto, etc. nas quais se fundamentam a sua produção científica e, também, diversas abordagens metodológicas. Como prática sociocultural que se realiza no interior das instituições educativas escolares ou em outros espaços educativos, ela abrange diversas metodologias de ensino, que são consequências pedagógicas da própria diversidade de concepções teóricas e metodológicas em que se apoiam os estudos desenvolvidos nesse campo/área de conhecimento. A partir de uma perspectiva crítica e histórico-cultural, podemos dizer que a alfabetização é uma prática sociocultural em que se desenvolve a formação da consciência crítica por meio do trabalho com a produção de textos orais e escritos, com a leitura e com os conhecimentos sobre o sistema de escrita da língua portuguesa, incluindo, nesses conhecimentos, a compreensão das relações entre sons e letras e letras e sons. Coerente com esse conceito, a construção de propostas de alfabetização leva em conta que a unidade de ensino/aprendizagem é o texto, compreendido como produto da criação social e ideológica. Como um dos círculos essenciais da formação dos seres humanos, as práticas de alfabetização proporcionam aos cidadãos (crianças, adolescentes, jovens e adultos) o exercício do dizer, por meio do trabalho de leitura e de produção de textos orais e escritos. Além disso, possibilita que os sujeitos aprendam e compreendam conhecimentos essenciais sobre o sistema de escrita da língua portuguesa. Desse modo, as práticas educativas de alfabetização integram o trabalho com diferentes dimensões: leitura, produção de textos orais e escritos e conhecimentos sobre o sistema de escrita. A desintegração dessas dimensões converte a aprendizagem da leitura e da escrita em processo mecânico de associação entre sons e letras e subtrai desse processo o seu caráter político. Nesse sentido, desde o início da alfabetização, os sujeitos (aprendizes) são incentivados a escrever textos e a produzir textos orais. Eles podem registrar textos que conhecem, produzir textos coletivamente para serem registrados pela professora e escrever individualmente seus próprios textos, mas, também, narram experiências, relatam notícias de jornais ou ouvidas na TV oralmente e usam essa modalidade de linguagem em contextos públicos formais. A produção de textos escritos é fundamental, pois leva os aprendizes a refletirem sobre as formas da língua e a fazer uso dos conhecimentos sobre o sistema de escrita que estão sendo aprendidos. A leitura é um processo de construção de sentidos. Nesse caso, é também um trabalho de produção de textos, pois o texto é lugar de encontro de experiências e conhecimentos dos leitores e escritores. Por meio da leitura, os indivíduos dialogam com as pessoas e aprendem a ter uma atitude crítica e ativa diante do discurso alheio. Desse modo, a leitura também é incentivada desde o início da alfabetização. As crianças gostam de ouvir histórias; elas não se importam de ouvi-las por mais de uma vez. Gostam ainda de imitar as pessoas, recontando as histórias ouvidas. Além de aproveitar o que os alunos gostam para desenvolver o trabalho com a leitura de textos na escola, podemos propiciar a leitura dos diferentes gêneros que circulam na sociedade para que os aprendizes possam se informar, se divertir, montar um brinquedo, etc. A leitura e a produção de textos proporcionam aos alunos inúmeras situações de aprendizado sobre o sistema de escrita. Entretanto, é necessário ainda que os conhecimentos sobre esse sistema sejam organizados e sistematicamente ensinados para que os alunos possam compreender como funciona. 🌿

CLÁUDIA GONTIJO

Doutora em Educação.
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação/
Departamento de Linguagem,
Cultura e Educação. Programa de
Pós-Graduação em Educação.